



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

AÇÕES DE EXTENSÃO EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Área temática Saúde

Responsável pelo trabalho A.D.S.

Instituição Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Nome dos Autores L. P.1; N. R.2; L M. H.3; M. T. L.4

1;2;3;4; Bolsistas do Programa de Educação Tutorial, PET-Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

O projeto Rondon é uma atividade de extensão que permite contato de acadêmicos e docentes com a sociedade. Realizou-se uma oficina com 5 mulheres vinculadas ao CREAS de um município de Santa Catarina. O resultado da interação entre mulheres e rondonistas possibilitou conhecer os enfrentamentos das mulheres diante da violência física/emocional de familiares.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência contra a mulher; Extensão comunitária.

1. Introdução

O Projeto Rondon surgiu em 1967, com o objetivo de promover interação e troca de conhecimentos entre alunos de graduação de vários estados da federação e a população da região Norte, em especial, do Estado do Amazonas. O projeto desenvolveu-se ainda por duas décadas, sendo extinto em 1989, por não se encaixar nas prioridades do governo federal daquela época (BRASIL, 2016).

Reativado em 2005, o Projeto Rondon passou a ser coordenado e desenvolvido pelo Ministério da Defesa em parceria com universidades públicas e privadas. Tem como enfoque o incremento e o fortalecimento da cidadania em municípios com baixo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

índice de desenvolvimento. Possui o propósito de levar acadêmicos e professores de diversas áreas do conhecimento a essas cidades, se constituindo em uma ferramenta que auxilia na transformação e empoderamento social da população local (BRASIL, 2016).

O Projeto Rondon tem como objetivos: Contribuir para a formação do universitário como cidadão; Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País; Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais; e Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas (BRASIL, 2016).

Desde 2005 o projeto visitou 830 municípios, com a participação de aproximadamente 14 mil estudantes e docentes voluntários. O Projeto Rondon caracteriza-se como uma atividade de extensão que visa auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de acadêmicos. Além disso, tem a finalidade de proporcionar vivências a comunidade universitária no sentido de favorecer o desenvolvimento de habilidades e espírito de cidadania e implicá-los nas causas sociais, utilizando-se do conhecimento teórico aprendido na academia para mobilização da comunidade.

Ainda, busca a integração de estudantes de diferentes áreas do conhecimento na perspectiva de realizar atividades de caráter multiprofissional e interdisciplinar. Vale destacar que comumente os estudantes e professores são desafiados a conhecerem e vivenciarem uma realidade diversa daquela a que estão inseridos. Isto contribui na ampliação do conhecimento e visão social de mundo colaborando na formação profissional.

Nesse sentido, os programas de extensão universitária do país tornam-se de extrema importância, pois exercem papel de destaque no processo de ensino e no desenvolvimento social, tendo em vista a expansão dos conhecimentos universitários às diferentes realidades sociais e culturais da população. Possibilita, ainda, a construção de

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

uma sociedade mais justa e solidária, reduzindo desigualdades e discriminações de qualquer natureza (FARIA, 2015).

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de uma atividade de extensão realizada no decorrer da execução do Projeto Rondon em um Município da região Sul do Brasil.

2. Material e Metodologia

Para a participação no Projeto Rondon foi feito uma seleção interna entre os alunos matriculados e vinculados a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O processo seletivo baseou-se na análise do histórico escolar e no currículo de cada acadêmico dos diversos cursos ofertados pela UFSM, incluindo os três campi que se localizam fora da sede, que fica em Santa Maria. Inscreveram-se aproximadamente 120 acadêmicos e 25 docentes. Destes, foram selecionados 13 discentes e dois docentes, os quais representaram os cursos de enfermagem, biologia, jornalismo, psicologia, turismo, engenharia florestal.

A escolha das cidades, em que cada acadêmico iria inserir-se, foi realizada por meio de uma visita prévia dos coordenadores do projeto aos representantes e ou autoridades de cada município. Sendo que foi realizada uma visita nos municípios das secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR) de Jaraguá do Sul e Joinville. Após as visitas realizadas pelos organizadores foram selecionadas cinco cidades e os alunos distribuídos por meio de sorteio entre elas. Para cada município foi constituída uma equipe com alunos de diferentes universidades do Brasil vinculados a distintos cursos de graduação, o que possibilitou maior troca de conhecimentos e experiência entre os rondonistas.

Cada cidade ficou responsável pelo alojamento dos rondonistas, em um mesmo espaço coletivo. As refeições conjuntamente e estes momentos eram utilizados também para discutir e planejar as oficinas a serem desenvolvidas junto à comunidade. Desse modo, a elaboração das oficinas ocorria de forma grupal, em que todos os participantes da atividade reuniam-se para debater estratégias para o desenvolvimento do tema



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

proposto, as fragilidades e potencialidades dos membros do grupo, com vistas a minimizar possíveis imprevistos.

Dentre as atividades desenvolvidas no período de “Rondonista”, optou-se para discorrer nesse trabalho, sobre a uma oficina que abordou os Direitos das Mulheres tendo por base a Lei Maria da Penha. Esta oficina foi destinada a mulheres que frequentavam o Centro de Referência a Especializado em Assistência Social (CREAS), que sofreram ou sofriam alguma forma de violência no núcleo familiar ou externo a esse.

Anterior ao início da oficina, foi discutido o assunto grupalmente e cada um se responsabilizou por uma parte do tema, a fim de possibilitar a participação efetiva de todos os rondonistas, promovendo uma oficina com a maior clareza e objetividade possível. Inicialmente, abordaram-se os aspectos relativos à legislação que ancora os direitos das mulheres, em especial a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, mencionando questões acerca de sua importância, motivações para sua criação, funcionamento, casos considerados como violência, tipos de violência e as penalizações que essa lei prevê.

Como encerramento da atividade, foi desenvolvida uma técnica de animação grupal que consiste na colocação de palavras chaves dentro de balões cheios de ar. As palavras referiam-se a sentimentos e características humanas como: amor, respeito, carinho, felicidade, entre outros. Cada participante escolhia um balão, o qual continha uma palavra, o estourava e relatava seus sentimentos em relação a este termo.

3. Resultados e Discussões

A oficina contou com a participação de cinco mulheres vinculadas ao CREAS do município. O ambiente acolhedor e livre de julgamentos permitiu que estas se sentissem seguras, a fim de relatar suas experiências vivenciadas referentes à violência sofrida. Estas eram de ordem física, psicológica e sexual. Também, se reportaram a suas crenças, conceitos e influência cultural que permeia as relações marido, mulher e violência.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A oficina permitiu uma compreensão maior, referente aos limites, até onde um amor de mãe e mulher permite que esta abra mão de suas vontades/desejos/vida pessoal para um casamento e uma família. Esses relatos ampliaram o nosso conhecimento e percepção sobre o que é violência e como é para cada mulher o enfrentamento dessa situação vivenciada.

Vale destacar que a literatura aponta que a mulher vitimizada deixa claro sua confusão de sentimentos após passar por uma situação de violência, principalmente, quando ela é perpetrada pelo parceiro íntimo (LEITE; BRAVIM; LIMA, 2015). Nessa perspectiva, é possível que ocorra maior sensibilização quanto à situação de abuso sexual vivenciada pela mulher, isso porque seu agressor faz parte de seu convívio diário, havendo a possibilidade de novos abusos que colocam a mulher em eminente risco.

Em estudos de Leite et al (2015) evidencia-se que é difícil para grande parte das mulheres romper com o ciclo de violência, especialmente, pelo longo período que elas permanecem vitimizadas. Somando-se a este fato, encontra-se a vivência de diferentes tipos de violência e o quanto isso reflete na saúde das mulheres que, em sua maioria, percebe, após a agressão, a necessidade de cuidados de saúde. Esse dado aponta para algumas reflexões sobre o papel do serviço de saúde no atendimento de suas vítimas, o desafio e a responsabilidade dos profissionais de saúde no reconhecimento e no registro dos casos atendidos nos serviços de saúde, bem como, a importância do trabalho interdisciplinar no atendimento a essas mulheres.

É relevante que os profissionais de saúde identifiquem a ocorrência de violência conjugal, independentemente de seu tipo, pois é um agravo que merece um olhar mais sensível e apurado das equipes de saúde. O reconhecimento precoce contribui diretamente na redução da vulnerabilidade da mulher, afim de empoderá-la para que possa libertar-se desse ciclo cultural vicioso de maus tratos. O trabalho em grupo de apoio, no contexto de combate à violência, é uma das estratégias de minimizar a desigualdade ainda existente nas relações mulher e homem.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No mesmo sentido, estudo de Antoni e Batista (2014) observou que mulheres vítimas de violência almejam seu fim no espaço intrafamiliar, o que favorece para a obtenção de um ambiente tranquilo e seguro para o crescimento e desenvolvimento dos filhos e netos. Além disso, buscam proporcionar as crianças futuro mais digno, educação de qualidade, emprego e melhor qualidade de vida.

Considerando estes enunciados, a presença de acadêmicos do Projeto Rondon, reforçou a esperança e a expectativa de melhorar sua condição vivida, uma vez estes também relataram situações de vulnerabilidade semelhantes àsquelas vivenciadas pelas mulheres que frequentaram o grupo. Isto no dizer de Munari e Rodrigues (2003) caracteriza-se em um dos fatores curativos dos grupos denominados universalidade. Ou seja, vivência de situações similares por diversos integrantes do grupo.

Outro tema que surgiu no debate foi o uso abusivo de drogas, que compromete negativamente o núcleo familiar. Algumas mulheres relataram serem as responsáveis pelos cuidados de seus netos, tendo em vista que seus filhos são usuários/dependentes de substâncias psicoativas. O uso de drogas aumenta a vulnerabilidade, potencializa e perpetua o ciclo da violência, dificultando o crescimento e desenvolvimento dessas crianças.

Estudos apontam problemas relacionados aos pais dependentes químicos, cujos filhos são cuidados pelos avós, os quais assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento dos menores. Neste contexto, também se incluem pais adolescentes despreparados para cuidar dos filhos, desempregados, em conflito com a lei, doentes mentais, falecidos precocemente, separados, recasados sem a aceitação das crianças por parte do novo cônjuge e, ainda, abuso infantil e ou abandono por parte dos progenitores (LOPES, NERI, PARK, 2005; OSÓRIO, SILVA NETO, 2008).

Embora para algumas avós haja um sentimento de gratificação por cuidar de seus netos, Lopes et al (2005) ressaltam que há efeitos negativos sobre diversos âmbitos da vida das avós, como a sobrecarga financeira, conflitos com os filhos devido a divergências na educação das crianças, e, às vezes, pela custódia legal dos netos. Além



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

disso, queda na qualidade de saúde física e emocional das avós, com incidência de depressão e baixa saúde percebida, interferência na vida social e familiar, cansaço e esgotamento emocional.

Percebeu-se que o núcleo familiar das participantes encontrava-se enfraquecido, envolvido em questões de violência, abuso e traições, permeadas por estresse, falta de diálogo e apoio entre seus membros. A família tornava-se vítima de si, agravando o sofrimento psíquico, pois é nela que, normalmente, se busca apoio e visivelmente esta estava necessitando ser apoiada.

Segundo a Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano, a família é uma unidade funcional, onde as relações devem ser estáveis, recíprocas e com equilíbrio de poder entre os diversos papéis. Esses fatores influenciam nas características biopsicossociais do indivíduo, se essas relações não forem equilibradas possivelmente as próximas gerações dos membros dessa família sofrerão reflexos dessa instabilidade (BRONFENBRENNER, 2011).

No momento dos relatos foi interessante perceber o quanto cada uma percebia o seu problema igual e ao mesmo tempo diferente das demais. Cada situação proporcionava a visualização de outro momento, distinto em sua vida. Isto era possível identificar por meio dos olhares, que às vezes foram um pouco surpreso com as realidades que as outras viviam e pelas falas em que cada uma tentava acalmar e aconselhar, com frases e citando exemplos do seu próprio cotidiano.

Foi possível visualizar que elas não possuíam vínculo anterior a oficina realizada, porém naquele momento todas se tornaram vítimas da mesma situação. Assim que criavam empatia com o problema relatado e acabavam por se permitir entrar na vida delas, e cada uma recebeu os conselhos de forma aberta e espontânea, percebendo que elas tinham a intenção de segui-los.

Enquanto acadêmicos, o crescimento pessoal ultrapassou o profissional, pois ter a possibilidade de conhecer pessoas que realmente passam por situações difíceis, diferentes das que estamos acostumados, permite realizar reflexões sobre o que faríamos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

se estivéssemos naquela determinada situação, além de como ter empatia diante de situações que, muitas vezes, se encontram acima da nossa alçada.

4. Conclusão

Para além dessa atividade descrita, no decorrer dos dias do projeto desenvolveu-se várias ações de extensão, abordando populações diferentes, com características, culturas e vivências diferenciadas. A iniciativa realizada com as mulheres foi descrita nesse trabalho tendo em vista sua expressividade e marcas que deixou na vida dos participantes, por relacionar-se a questões como família e suas organizações, as dificuldades das relações de gênero e de poder. Mesmo sendo acadêmicas, com organizações familiares mais estáveis que as encontradas, muitas das participantes identificam-se com alguns relatos das mulheres, com questões que permeiam seu dia-dia, relações de trabalho e de vida.

O projeto Rondon possibilita a todos os participantes momentos inesquecíveis que permitem que se crie um novo pensamento crítico e reflexivo que muda seu olhar nos âmbitos pessoais e profissionais. E assim criando cidadãos que estejam prontos e ativos para desenvolver atividades que façam o bem para a sociedade. Além de permitir o autoconhecimento diante de situações que não poderíamos fazer nada para melhorar além de escutar suas angústias/tristeza/sofrimento e conversar procurando possibilidades a serem optadas. Então é possível identificar quão amplo é o projeto Rondon e tudo que ele vem a possibilitar para quem participa e leva o seu conhecimento para sua família e sua comunidade.

5. Referências

ANTONI, C.; BATISTA, F. A. Violência familiar: análise de fatores de risco e proteção. Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul v. 14, n.2, p. 26-35, 2014.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei N.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

BRASIL. Ministério da Defesa – Projeto RONDON. Disponível em:
<<http://projektorondon.defesa.gov.br/porta1/>> Acesso em: 20/03/2016.

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed. 2011.

FARIA, J. P. Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 75-82, 2015.

LEITE, F. M. C., BRAVIM, L. R., LIMA, E. F. A.; PRIMO, C. C. Violência contra a mulher: caracterizando a vítima, a agressão e o autor. J. res. fundam. care. [online]; v. 7, n. 1, p. 2181-91, 2015.

LOPES, E. S. L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. Textos sobre Envelhecimento, v. 8, n. 2, p. 30-32, 2005.

MUNARI, D. B.; RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB, 2003.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S. O valor dos avós na sociedade brasileira. Partes Revista Virtual. (2008). Disponível em: <www.partes.com.br/terceiridade/ovalordosvos.asp>. Acesso em: 20/04/2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

